

**DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, CRÉDITO E CRESCIMENTO:
UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA MONETÁRIA DA
DISTRIBUIÇÃO PARA O CASO BRASILEIRO RECENTE
(2003-2014)**

Projeto de Pesquisa para Solicitação de Auxílio à Pesquisa Regular na
modalidade Mestrado, fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo.

Candidato: Gabriel Petrini da Silveira
Orientador: Lucas Azeredo da Silva Teixeira

Campinas, Julho de 2018

Resumo

Aenean laoreet aliquam orci. Nunc interdum elementum urna. Quisque erat. Nullam tempor neque. Maecenas velit nibh, scelerisque a, consequat ut, viverra in, enim. Duis magna. Donec odio neque, tristique et, tincidunt eu, rhoncus ac, nunc. Mauris malesuada malesuada elit. Etiam lacus mauris, pretium vel, blandit in, ultricies id, libero. Phasellus bibendum erat ut diam. In congue imperdiet lectus.

Aenean laoreet aliquam orci. Nunc interdum elementum urna. Quisque erat. Nullam tempor neque. Maecenas velit nibh, scelerisque a, consequat ut, viverra in, enim. Duis magna. Donec odio neque, tristique et, tincidunt eu, rhoncus ac, nunc. Mauris malesuada malesuada elit. Etiam lacus mauris, pretium vel, blandit in, ultricies id, libero. Phasellus bibendum erat ut diam. In congue imperdiet lectus.

Aenean laoreet aliquam orci. Nunc interdum elementum urna. Quisque erat. Nullam tempor neque. Maecenas velit nibh, scelerisque a, consequat ut, viverra in, enim. Duis magna. Donec odio neque, tristique et, tincidunt eu, rhoncus ac, nunc. Mauris malesuada malesuada elit. Etiam lacus mauris, pretium vel, blandit in, ultricies id, libero. Phasellus bibendum erat ut diam. In congue imperdiet lectus.

Aenean laoreet aliquam orci. Nunc interdum elementum urna. Quisque erat. Nullam tempor neque. Maecenas velit nibh, scelerisque a, consequat ut, viverra in, enim. Duis magna. Donec odio neque, tristique et, tincidunt eu, rhoncus ac, nunc. Mauris malesuada malesuada elit. Etiam lacus mauris, pretium vel, blandit in, ultricies id, libero. Phasellus bibendum erat ut diam. In congue imperdiet lectus.

Palavras-chave: Palavra 1, Palavra 2, Palavra 3, Palavra 4, Palavra 5.

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVAS

O debate em torno da distribuição de renda e desigualdade tem retomado o fôlego tanto na literatura acadêmica quanto na grande mídia com a publicação do livro “*O capital no século XXI*” de Piketty (2014) [Mencionar notícias?](#). Grosso modo, o autor partiu dos dados tributários para verificar a evolução da distribuição de renda e da riqueza, e concluiu que houve um aumento da desigualdade nesses países. A razão desta dinâmica, argumenta, decorre da maior remuneração do capital em relação à taxa de crescimento da economia. Esse movimento gerou, no longo prazo, uma maior concentração nos estrados mais altos de renda.

Não cabe aqui fazer uma leitura crítica desta obra, mas sim pontuar sua relevância no debate recente. Além disso, é importante destacar que os esforços do autor e de sua equipe foram reunidos na divulgação da base de dados referentes a diversos países (ALVAREDO et al., 2018). Em certa medida, parte da literatura que abordava estes temas passou a utilizar e questionar esses resultados. As publicações que abordam o Brasil não foram exceção **Frase mal redigida**¹.

Por mais que não seja uma metodologia inédita², ela tem lançado luz sobre algumas questões até então obscuras. Os dados referentes ao Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (IRPF) permitiram elucidar e explicitar as diferenças nos resultados entre as pesquisas domiciliares em que se verificou uma subestimação da renda dos mais ricos (AFONSO, 2014; MEDEIROS et al., 2015). Com esses novos resultados, põe-se em questão o grau de melhora redistributiva observada no país.

A ideia de que a dívida pública é um instrumento concentrador de renda foi outra contribuição de Piketty (2014) aplicada ao caso brasileiro. Autores nessa linha, tal como Dowbor (2017), argumentam que o capitalismo contemporâneo (financeirizado) possui mecanismos que inibem o uso produtivo do capital de tal forma a obstruir o crescimento econômico com geração de empregos. Em linhas gerais, essa corrente argumentativa defende o aprimoramento de instrumentos regulatórios para fazer com que a dinâmica econômica possa retornar para as relações pré-financeirização e, com isso, retomar a autonomia e a soberania das economias periféricas (PAULANI, 2017).

Estas leituras são apenas uma parcela do debate teórico contemporâneo. Estudos recentes analisando a economia norte-americana reportam a importância da distribuição de renda na determinação da dinâmica econômica. Grossmann-Wirth e Marsilli (2018), por exemplo, explicam a lenta recuperação dos EUA à partir da redução do consumo das famílias no pós Grande Recessão. Neste estudo, os autores concluem a partir da análise dos fluxos das dívidas familiares que o consumo privado não tem a capacidade de se basear no endividamento tal

¹Uma abordagem semelhante à de Piketty (2014) pode ser encontrada em Milá (2015). Neste estudo, encontram-se evidências que categorizam o Brasil como um dos países mais desiguais do mundo.

²O próprio Piketty (2014) reconhece que não foi pioneiro desta abordagem.

como antes.

O endividamento das famílias norte-americanas mencionado acima pode ser entendido à partir da piora na distribuição de renda. Barba e Pivetti (2009) argumentam que a estagnação dos salários fez com que as famílias, para manterem determinado padrão de consumo, se endividassem. Com isso, houve um processo de substituição das rendas do trabalho por empréstimos, permitindo que o crescimento econômico se baseasse no consumo privado. Em outras palavras, o aumento do endividamento das famílias é resultado de mudanças persistentes na distribuição de renda e da crescente desigualdade de renda. **Repetição: Renda**

Como contrapartida, verifica-se uma redução significativa da poupança privada, ou em outros termos, uma diminuição dos saldos financeiros líquidos do setor privado (GODLEY, 1999). Por conta desta dinâmica, evidencia-se a importância do crédito ao consumo que, ao permitir um padrão de crescimento pautado no consumo privado, torna possível os trabalhadores gastarem aquilo que não ganham (SERRANO, 2008). **Repetição: consumo**

Além disso, é importante frisar que este aumento do endividamento das famílias estado-unienses esteve concentrado nos estratos de menor renda. Partindo desta constatação, Stockhammer (2015) conclui que a Grande Recessão é resultado tanto da desregulamentação financeira quanto dos efeitos macroeconômicos da desigualdade. Nesses termos, a experiência norte-americana recente sugere que o endividamento das famílias pode ter resultados macroeconômicos distintos no curto, médio e longo prazo.

Dessa forma, mostra-se como o aumento do serviço da dívida privada em termos da renda disponível quando acompanhado de uma piora da distribuição de renda pode gerar processos dinamicamente insustentáveis. Sendo assim, fica mais do que evidente a importância de se discutir as relações entre distribuição de renda e crescimento. No entanto, apesar da relevância dos resultados apresentados anteriormente, há muito o que ser explorado e com isso assinala-se a relevância deste projeto. Por mais distinto que seja o objeto de análise em questão, há muito do se que incorporar de estudos referentes à outros países.

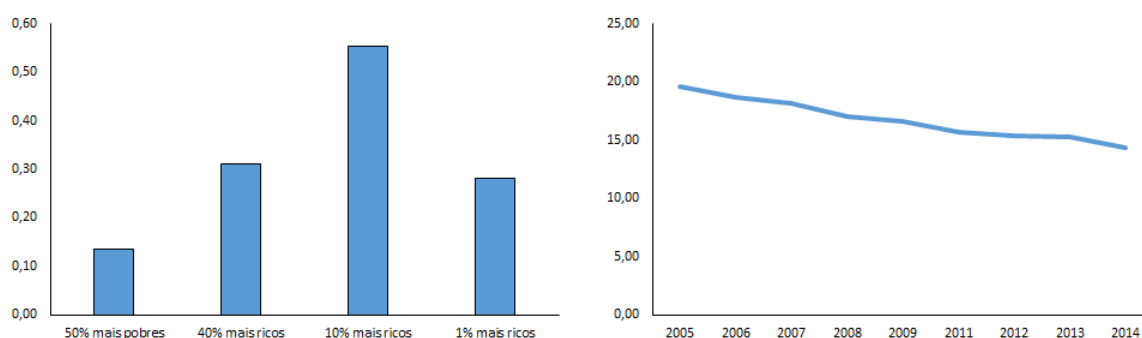
Non sequitur? Em resumo, com o deflagrar da Grande Recessão, boa parte da corrente heterodoxa passou a se preocupar tanto com o consumo das famílias quanto com o endividamento privado (BROCHIER; MACEDO E SILVA, 2017). Esta investigação é, portanto, reflexo deste movimento geral, mas com ênfase no caso brasileiro.

Gráfico do PIB será substituído

Utilizar endividamento não habitacional

Deste modo, procura-se evidenciar alguns elementos que esclarecem a trajetória da economia brasileira tendo em vista transformação distributiva observada. Os gráficos da figura 1 apresentam um retrato da economia brasileira em termos da distribuição de renda.

Figura 1: Retrato distributivo no Brasil (2005-2015)



(a) Participação na renda disponível (2006-2015) - per- (b) Razão entre a renda dos 10% mais ricos e dos 40% centis selecionados mais pobres (2006-2014)

Fonte: Elaboração própria, dados do IPEADATA **Rever fonte**

Atenção: Labels à mão O gráfico 2(a) mostra como os estratos mais altos da renda (10% e 1% mais ricos) capturaram, em média, maior parte da renda disponível (mais de 60% ao todo). Desse modo, fica evidente como a distribuição pessoal da renda é bastante concentrada. No entanto, o gráfico 2(b) evidencia as mudanças redistributivas mencionadas anteriormente. Os decis mais ricos detinham uma parcela crescente, mas a taxas decrescentes, da renda ao longo do período. Os mais pobres, por outro lado, tiveram um crescimento na participação relativa-

mente superior aos mais ricos, configurando uma redistribuição da renda à favor dos estratos mais baixos. Portanto, observa-se uma crescente e tênue participação dos mais pobres na renda em detrimento dos mais ricos. Sendo assim, procura-se investigar como essas transformações na economia brasileira afetaram o crescimento econômico. **Gráfico path: Endividamento x 10p40p**

Diante disso, propõe-se investigar como a modernização do padrão de consumo das famílias acompanhada da presença crescente do crédito ao consumidor teve implicações relevantes sobre o crescimento **Reformular**. Desta forma, a principal justificativa desta pesquisa é a importância dos efeitos e especificidades das mudanças relativas nas parcelas de renda no período recente (2003-2014) para a dinâmica econômica brasileira. Em especial, destaca-se o aumento do endividamento privado (RIBEIRO; LARA, 2016) junto da ascensão tanto de uma cultura *política* do consumo quanto uma democratização pelo consumo (FONTENELLE, 2016). **Repetição: Consumo**

É digno de nota que, com a publicação da portaria **Encontrar portaria**, serão divulgados relatórios anuais (à partir de 2014) referentes aos dados provenientes do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (IRPF) que trarão não apenas fontes adicionais para se estudar distribuição pessoal da renda como também uma base de comparação entre diferentes levantamentos domiciliares (*i.e.* PNAD, Censo e POF³). Por mais que tais publicações fujam do recorte temporal deste projeto, foram divulgados dados referentes aos anos de 2007 à 2013 que precisam ser melhor analisados. Portanto, outra justificativa desta pesquisa se dá pela relevância que tais estudos virão a ter no futuro. **Faz sentido? Frase solta?** Por fim, dado este panorama, a seção 2 irá apresentar os objetivos pretendidos com esta pesquisa. Adiante, na seção 3, são apresentados os métodos e materiais para torna-la possível assim como a forma de análise dos resultados.

Reformular: frase estranha

³Em Souza (2015), são apresentadas as diferenças entre essas pesquisa em termos da distribuição de renda. O autor conclui que existe um certo padrão entre as discrepâncias mesmo após uma harmonização *ex post* das séries. A PNAD, em especial, apresenta um teor mais igualitário em que a renda dos mais pobres é sobrestimada enquanto a dos mais ricos é subestimada.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral Analisar a dinâmica da economia brasileira em termos de crescimento nos anos de 2003-2014 com ênfase nas mudanças redistributivas observadas assim como identificar os fatores que explicam esta trajetória;

Objetivos específicos

- Investigar as diferentes teorias de crescimento heterodoxas e suas respectivas relações com distribuição de renda;
- Apresentar a teoria monetária da distribuição de Pivetti (1991) assim como suas limitações e adequar este arcabouço teórico ao Brasil;
- Explorar as mudanças na distribuição pessoal e funcional da renda no caso brasileiro;
- Dialogar com a literatura assim como expor suas respectivas limitações e diferenças argumentativas em relação ao objetivo geral apresentado;
- Explicitar as políticas econômicas adotadas no período assim como seus impactos à luz da teoria monetária da distribuição, tais como:
 - Ampliação do crédito ao consumidor e endividamento das famílias;
 - Determinação da taxa de juros e distribuição de renda;
 - Valorização real do salário mínimo e participação dos salários na renda;
- Examinar a economia brasileira à luz do modelo do supermultiplicador sraffiano a partir de simulações computacionais.

3 METODOLOGIA, MATERIAIS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Metodologia

A pesquisa proposta será dividida em três frentes cada qual com seu respectivo capítulo. A primeira delas trata da relação entre distribuição de renda e crescimento. A segunda, por sua vez, irá abordar os nexos entre distribuição pessoal e funcional da renda e crédito tendo em vista as mudanças distributivas verificadas na economia brasileira. Por fim, serão estudadas as relações entre crédito e crescimento. Dessa forma, a dissertação será composta por três capítulos além da introdução e das conclusões.

Compreendidos os objetos e objetivos de cada um dos capítulos, são explicitadas as formas em que serão realizados. O capítulo primeiro tem aspectos teóricos que servirão de base para a análise desempenhada no capítulo seguinte. **Repetição: teórico** Dessa forma, esse embasamento teórico é fundamental por descrever e situar o tema desta pesquisa em um campo mais geral em que serão evidenciadas as discussões da literatura especializada assim como suas limitações.

Sendo assim, este capítulo irá rever as teorias heterodoxas de crescimento dando ênfase aos elementos referentes à distribuição de renda. Para isso, serão apresentados os seguintes modelos: (i) Cambridge; (ii) neo-kaleckiano; (iii) supermultiplicador sraffiano. Com isso, propõe-se uma alternativa às teorias marginalistas sem excluir por completo as contribuições que possam ser pertinentes à discussão proposta.

Por fim, avaliar-se-á o modelo do supermultiplicador sraffiano (adiante, SSM) desenvolvido por Serrano (1995) Em linhas gerais, o SSM descreve um padrão de crescimento liderado pela demanda em que os gastos não criadores de capacidade produtiva (ditos improdutivos) determinam a taxa de crescimento de longo prazo. Além disso, neste modelo, o grau de utilização

da capacidade produtiva (u_t) tende, via concorrência, ao normal (μ) no longo prazo⁴. Dito isso, seja Z_t o componente autônomo da demanda agregada financiado por crédito em t ; h_t a propensão marginal a investir e; s a propensão marginal à poupar:

$$Y_t = \left(\frac{1}{s - h_t} \right) \cdot Z_t \quad (1)$$

A equação 1 indica que os efeitos dos gastos improdutivos sobre o produto agregado (Y_t) é capturado pelo termo em parênteses denominado de supermultiplicador sraffiano. Seguindo a exposição de Serrano e Freitas (2017), a Eq 2 mostra a dinâmica da taxa de crescimento da economia (g_t) para uma dada taxa dos componentes autônomos da demanda mencionados (g_z) em que o ajuste do estoque de capital fixo em relação à capacidade produtiva é feito de forma tênue pelo parâmetro γ

$$g_t = g_z + \frac{h_t \gamma (u_t - \mu)}{s - h_t} \quad (2)$$

No longo prazo, portanto, com a taxa de utilização da capacidade tendendo ao nível desejado (*i.e.* $u_t = \mu$) implica que é a taxa de crescimento da economia é dada por g_z :

$$\lim_{t \rightarrow \infty} g_t = g_z$$

No entanto, resta especificar como este mecanismo ocorre. Serrano (1995) demonstra que a possibilidade de ajuste endógeno da razão entre a propensão média (SMe) e marginal à poupar (s). Essa endogeneidade, por sua vez, advém da existência de gastos autônomos que não criam capacidade (SERRANO; FREITAS, 2017). Em outras palavras, para uma dada propensão marginal à poupar (s), a poupança média se ajusta ao investimento que, por sua vez, é induzido pela necessidade de adaptar o grau de utilização da capacidade ao nível normal por conta da

⁴Nikiforos (2018) argumenta que a convergência do grau de utilização da capacidade ao nível desejado tem contribuições para as teorias heterodoxas de crescimento que podem ser verificadas pelos esforços de autores neo-kaleckianos em incluí-la sem perder a essência do modelo, ou seja, ajuste endógeno de u .

concorrência capitalista. A forma com que este investimento induzido garante o nível adequado da propensão média à poupar se dá por meio do supermultiplicador, esquematicamente:

$$\exists Z : \dot{h} = h_t \gamma(u_t - \mu) \Rightarrow \Delta \frac{S_{Me}}{s} = \Delta \frac{\frac{S_t}{Y_t}}{s} \Rightarrow Y_t = \left(\frac{1}{s - h_t} \right) Z_t$$

Dessa forma, tal como aventado pelo princípio da demanda efetiva, o supermultiplicador sraffiano possibilita que a propensão marginal à investir determine a poupança. Com isso, restaura-se um regime de acumulação liderado pela demanda em que a distribuição de renda é determinada pela teoria sraffiana e o nível de utilização da capacidade tende ao normal (NIKI-FOROS, 2018).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: TEORIAS DE CRESCIMENTO (Breve!: 2-3 parágrafos)

Em paralelo, serão avaliadas algumas teorias da distribuição de renda, em especial a teoria monetária da distribuição desenvolvida por Pivetti (1991). Partindo das contribuições de Sraffa (1985), o autor argumenta que, no longo prazo, é a taxa de juros que regula a taxa de lucro e não o oposto⁵. Dada essa inversão causal, propõe que a taxa de lucro do investimento (r_a) é determinada tanto pela taxa de juros de longo prazo fixada pela autoridade monetária ($i_{\Delta LP}$) quanto pelo lucro normal do empreendimento (npe): **Atenção: AM não determina a taxa de LP, apenas a direção a partir da taxa de CP**

$$r_a = i_{\Delta LP} + npe \quad (3)$$

A Eq 3 mostra que taxa de juros e de lucros possuem uma dinâmica semelhante no longo prazo em que a relação causal vai da primeira para a última. Com isso, dado o grau de liberdade existente na teoria clássica/sraffiana da distribuição de renda, Pivetti propõe que a taxa de juros relevante no longo prazo intermedeia a relação entre preços e salários nominais.

Grosso modo, nesta abordagem, o salário real é considerado exógeno mas não previamente determinado. Além disso, a barganha salarial reflete características político-institucionais rele-

⁵Esta constatação é inspirada em autores como Marx e Keynes.

vantes para a distribuição de renda. Tais especificidades impossibilitam a determinação de uma teoria geral para a distribuição. Apesar de relevante, a negociação salarial tem efeitos indiretos sobre a determinação das parcelas distributivas. Por fim, os efeitos permanentes decorrem de mudanças persistentes na taxa monetária de juros (*i.e.* taxa de juros relevante no longo prazo). Dessa forma, a política monetária pode ter menor autonomia a depender do poder de determinadas classes político-econômicas na correlação de forças.

Portanto, a determinação das parcelas de renda via conflito distributivo é internalizada na especificação da taxa de juros, ou seja, na política monetária. Partindo de um referencial distinto, Singer (2015) avalia como as disputas no governo Dilma foram expressas na redução deliberada da taxa de juros. Sendo assim, fica evidente o potencial explicativo de uma teoria tal como a de Pivetti (1991) para o caso brasileiro recente. Sendo assim, com esses elementos em mãos, serão destacadas algumas das variáveis macroeconômicas relevantes que, dadas as devidas mediações, auxiliarão a narrativa construída no capítulo seguinte.

No capítulo descritivo, portanto, serão articuladas algumas interpretações das mudanças redistributivas ocorridas no Brasil em que se combinou crescimento, distribuição de renda e inclusão social. Para isso, serão analisadas tanto as políticas econômicas adotadas como seus impactos. Em relação às medidas praticadas, serão examinadas as valorizações reais do salário mínimo, crédito direcionado ao consumidor assim como mudanças em algumas taxas de juros selecionadas. Já em relação aos impactos, serão avaliados a participação dos salários na renda, endividamento e consumo das famílias e, especialmente, mudanças distributivas a partir de alguns critérios de riqueza (*i.e.* participação na renda por decil e classe sócio-econômica) assim como dados tributários que forem pertinentes tal como o IRPF. Com isso, objetiva-se destacar os componentes responsáveis pela dinâmica da economia brasileira no período averiguado (2003-14).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: Brasil

Esta pesquisa, portanto, tem um aspecto mais generalizante e tenta dar conta dos movimen-

tos referentes às mudanças redistributivas tal como em Serrano e Summa (2018).

Cabe destacar o porquê do recorte temporal adotado. Os anos se referem aos dois mandatos do então presidente Lula e ao primeiro governo Dilma em que verifica-se uma orientação deliberadamente redistributiva. No entanto, mesmo sendo caracterizados por uma sucessão ambos os governos não devem ser tratados como iguais e, por conta disso, serão explicitadas as devidas diferenças e rupturas **Melhorar**. Além disso, optou-se por encerrar esta pesquisa no ano de 2014 para não comprometer a análise com mudanças que estão em curso **Especificar quais?**. Em outras palavras, esta investigação tem um caráter estrutural e, dessa forma, serão evitadas as transformações de ordem conjuntural.

O capítulo seguinte, por fim, será analítico e serão utilizadas ferramentas computacionais para atingir os objetivos pretendidos. Mais especificamente, serão realizadas simulações inspiradas na descrição da economia brasileira feita no capítulo precedente tendo como base no SSM. Sendo assim, evidencia-se a consistência teórica desta pesquisa. De um lado, analisa-se a economia brasileira por uma teoria sraffiana da distribuição como a de Pivetti (1991). De outro, utiliza-se um modelo de crescimento em que a distribuição de renda é exógena e compatível com os programas de pesquisa sraffianos como descrito em Aspromourgos (2004). Posto isso, dispomos tantos dos princípios teóricos que fundamentam esta investigação quanto dos fatores relevantes que descrevem a trajetória da economia brasileira no período recente. Sendo assim, torna-se possível, com o uso de simulações computacionais, retratar esta dinâmica a partir do SSM. Argumenta-se que este modelo, por ser capaz de incorporar o crédito como um dos componentes autônomos da demanda (*i.e.* Z), destaca-se como um modelo adequado para tratar deste episódio.

As simulações computacionais tal como pretendidas neste projeto não constam na grade regular das disciplinas recomendadas e disponíveis ao Instituto de Economia. Sendo assim, foi explicitada na tabela 1 uma linha referente ao tempo destinado ao aprendizado de linguagem de computação para obtenção dos instrumentos necessários. Dessa forma, dada a versatili-

dade e aceitação na academia, serão estudadas rotinas de programação em python⁶. A escolha desta linguagem em particular se justifica pela estrutura gramatical de alto nível que facilita o aprendizado de seu usuário⁷.

Por fim, é digno de nota que o uso de tal ferramenta permite não apenas a verificação das discussões apresentadas pela literatura como também a reprodutibilidade dos resultados. Tendo em vista essas possibilidades, o presente projeto irá disponibilizar as rotinas de programação utilizadas. Com isso, é facilitada tanto a revisão por pares quanto a divulgação dos métodos utilizados. Além disso, a distribuição dos dados e códigos permite que o avanço científico não fique restrito às instituições de pesquisas com maior aporte financeiro. Por fim, para que esse propósito seja viabilizado, será utilizada uma plataforma de código livre (CENTER FOR OPEN SCIENCE, 2018).

3.2 Análise dos resultados

Compreendidas as etapas a serem realizadas, a seção 4 explicita o plano de trabalho desta investigação, adequando-a tanto com as exigências institucionais do plano de mestrado quanto os procedimentos necessários para viabilizá-la.

4 PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A tabela 1 apresenta um esboço das atividades a serem desempenhadas ao longo desta pesquisa. Tendo em vista que a eventual aprovação ocorrerá quando o programa de mestrado do candidato estiver em andamento, foram destacadas em cinza as atividades que já foram desempenhadas pelo requerente. Além disso, foram destacadas em amarelo as atividades que serão executadas

⁶No momento em que este projeto está sendo elaborado, e tal como sugerido pela tabela 1, as pesquisas em linguagem de programação estão em andamento. Neste caso, dada a familiaridade do requerente com a linguagem R, estão sendo cursados aulas de Python específicas para usuários de R disponíveis na plataforma DATACAMP. Mais informações em <https://www.datacamp.com/courses/python-for-r-users>, acessado em 5 de julho de 2018

⁷Site oficial da linguagem python: <https://www.python.org>, acessado em 5 de julho de 2018

ao longo do período de avaliação de projetos (73 dias em média⁸). Dessa forma, as células em azul correspondem às atividades a serem desenvolvidas ao longo do tempo de vigência da bolsa de auxílio. Por fim, como a dissertação será desenvolvida junto das obrigações institucionais do programa de Mestrado, optou-se por incluir uma linha referente aos créditos das disciplinas que serão cursadas. Dito isso, segue abaixo o cronograma mencionado:

Tabela 1: Cronograma de atividades

Atividade	Período							
	0-3	3-6	6-9 (Avaliação)	9-12	12-15	15-18	18-21	21-24
1. Fundamentação teórica								
1.1. Disciplinas								
1.2. Revisão bibliográfica								
2. Análise computacional								
2.1. Pesquisa em linguagem de programação								
2.2. Construção do modelo teórico								
3. Análise empírica								
3.1. Coleta de dados								
3.2. Simulações								
4. Análise dos resultados								
4.1. Comparações com a literatura								
4.2. Descrição dos resultados obtidos								
5. Exame de qualificação								
6. Redação da Dissertação de Mestrado								
6.1. Capítulo teórico								
6.2. Capítulo descritivo								
6.3. Capítulo analítico								
7. Defesa								

⁸Informação baseada no ano de 2017 e obtida no link <http://www.fapesp.br/estatisticas/analise/> acessado em 5 de julho de 2018

REFERÊNCIAS

- AFONSO, J. R. R. **IRPF e desigualdade em debate no Brasil: O já revelado e o por revelar**. Rio de Janeiro, ago. 2014. p. 49.
- ALVAREDO, F. et al. **WID – World Inequality Database**. WID - World Inequality Database. Disponível em: <<https://wid.world>>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- ASPROMOURGOS, T. Sraffian research programmes and unorthodox economics. **Review of Political Economy**, v. 16, n. 2, p. 179–206, abr. 2004.
- BARBA, A.; PIVETTI, M. Rising household debt: Its causes and macroeconomic implications - A long-period analysis. **Cambridge Journal of Economics**, 2009.
- BROCHIER, L.; MACEDO E SILVA, A. C. The macroeconomics implications of consumption: state-of-art and prospects for the heterodox future research. **Análise Econômica**, v. 35, especial 5 ago. 2017.
- CENTER FOR OPEN SCIENCE. **OSFHOME**. Disponível em: <<https://osf.io/>>. Acesso em: 5 jul. 2018.
- DOWBOR, L. **A era do capital improdutivo**. 2a Impress. São Paulo: Outras palavras & Autonomia Literária, 2017. 320 p.
- FONTENELLE, I. A. Alcances e limites da crítica no contexto da cultura política do consumo. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 87, p. 255–278, ago. 2016.
- GODLEY, W. **Seven Unsustainable Processes: Medium-Term Prospects and Policies for the United States and the World**. Annandale-On-Hudson, out. 1999.
- GROSSMANN-WIRTH, V.; MARSILLI, C. The Role of Debt Dynamics in US Household Consumption. In: INTERNATIONAL Macroeconomics in the Wake of the Global Financial Crisis. Basileia: Springer, Cham, 2018. v. 46. (Financial and Monetary Policy Studies). p. 115–128. DOI: 10.1007/978-3-319-79075-6_7.

MEDEIROS, M. et al. The Upper Tip of Income Distribution in Brazil: First Estimates with Income Data and a Comparison with Household Surveys (2006-2012). **Dados - Revista de Ciências Sociais**, v. 58, n. 1, p. 7–36, mar. 2015.

MILÁ, M. M. **Income Concentration in a Context of Late Development: An Investigation of Top Incomes in Brazil using Tax Records, 1933–2013**. Set. 2015. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Paris School of Economics, Paris.

NIKIFOROS, M. **Some comments on the Sraffian Supermultiplier approach to growth and distribution**. Annandale-On-Hudson, 2018. p. 1–23.

PAULANI, L. M. Não há saída sem a reversão da financeirização. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 29–35, 2017.

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

PIVETTI, M. **An essay on the monetary theory of distribution**. Edição: Marco Giugni. 1. ed. London: Palgrave Macmillan UK, 1991. viii, 148. Citation Key: pivetti_essay_1992.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, n. 126, p. 340–359, jun. 2016.

SERRANO, F. Los trabajadores gastan lo que ganan: Kalecki y la economía americana en los años 2000. **Circus**, v. 3, n. 1, p. 7–24, 2008.

SERRANO, F. **The sraffian supermultiplier**. 1995. Tese (Doutorado) – University of Cambridge, Cambridge.

SERRANO, F.; FREITAS, F. The Sraffian supermultiplier as an alternative closure for heterodox growth theory. **European Journal of Economics and Economic Policies: Intervention**, v. 14, n. 1, p. 70–91, 1 abr. 2017.

SERRANO, F.; SUMMA, R. **Conflito Distributivo e o Fim da “Breve Era de Ouro” da Economia Brasileira**. Rio de Janeiro, 2018. p. 20.

SINGER, A. V. Cutucando onças com varas curtas: O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014). **Novos Estudos**, n. 102, p. 43–71, 2015.

SOUZA, P. H. G. F. D. A distribuição de renda nas pesquisas domiciliares brasileiras: harmonização e comparação entre Censos, PNADs e POFs. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 32, n. 1, p. 165–188, abr. 2015.

SRAFFA, P. **Produção de Mercadorias por Meio de Mercadorias: prelúdio a uma Crítica da Teoria Econômica**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

STOCKHAMMER, E. Rising inequality as a cause of the present crisis. **Cambridge Journal of Economics**, v. 39, n. 3, p. 935–958, mai. 2015.